



A ESTRUTURA RETÓRICA DE NARRATIVAS ORAIS E DE NARRATIVAS  
ESCRITAS  
(THE RHETORICAL STRUCTURE OF ORAL NARRATIVES AND WRITTEN  
NARRATIVES)

Juliano Desiderato ANTONIO (UEM / PG-UNESP/CAR)

**ABSTRACT:** *The aim of this paper is to show that there is an analogy between clause combining in grammar and the rhetorical organization of texts. The analysis of oral and written narratives reinforces the hypothesis that the hypotactical and paratactical structures in grammar reflect the grammaticalization of the rhetorical structure of texts.*

**KEYWORDS:** *clause combining, rhetorical structure.*

## 0. Introdução

Uma investigação de cunho funcional deve descrever as funções dos meios lingüísticos de expressão, ou seja, deve determinar os fins a que as unidades lingüísticas servem (Ivir, 1987).

Neste trabalho, pretende-se demonstrar, por meio da função discursiva exercida pela combinação das orações, que a articulação das orações reflete a organização retórica do discurso (Matthiessen e Thompson, 1988). Pretende-se também discutir algumas características da narrativa com base no estudo da estrutura retórica, ou seja, pretende-se demonstrar que os tipos de relações que se estabelecem entre porções do texto são recorrentes nessa tipologia. Pretende-se, ainda, contribuir para uma melhor caracterização das modalidades de língua oral e escrita, já que o *corpus* analisado é composto de narrativas dessas duas modalidades.

Primeiramente, serão apresentados os mecanismos de combinação de orações e os pressupostos da Teoria da Estrutura Retórica. Em seguida, será discutida a influência da estrutura organizacional do texto sobre a articulação das orações.

## 1. Fundamentação teórica

### 1.1 Combinação de orações

Segundo Halliday (1989), a frase complexa<sup>1</sup> é uma seqüência de orações todas estruturalmente ligadas. Se duas orações, relacionadas entre si, em uma frase complexa, tiverem estatutos iguais, formarão uma estrutura paratática. Se tiverem estatutos desiguais, formarão uma estrutura hipotática. Dessa forma, para Halliday (1985), na parataxe, as orações são independentes, não havendo modificação de uma pela outra. Já a hipotaxe se caracteriza por relações de dependência entre as orações e pela modificação formal de uma pela outra, indicando relações de circunstância, como

---

<sup>1</sup> O termo utilizado por Halliday (1989) é *clause complex*.



condição, razão, propósito, tempo, espaço, meio, modo, etc. Segundo Chafe (1984), nesse tipo de combinação de orações, a hipotaxe de realce (ou encarecimento - *enhancement*, em inglês), uma oração prepara a moldura para o conteúdo da outra.

Um outro tipo de arranjo de orações é a integração (*embedding*, em inglês), na qual uma oração faz parte da outra, como é o caso das orações completivas e das adjetivas restritivas.

### 1.2 Estrutura retórica

A Teoria da Estrutura Retórica é uma teoria descritiva que tem por objeto o estudo da organização dos textos, caracterizando as relações que se estabelecem entre as partes do texto (Mann & Thompson, 1983; Mann & Thompson, 1985; Mann & Thompson, 1987a; Mann & Thompson, 1987b; Mann & Thompson, 1988; Mann, Matthiessen & Thompson, 1992).

Os pressupostos teóricos nos quais a Teoria da Estrutura Retórica se baseia são os seguintes:

1. os textos são formados por grupos organizados de orações que se relacionam hierarquicamente entre si de várias formas;
2. as relações que se estabelecem entre as orações podem ser descritas com base na intenção comunicativa do enunciador e na avaliação que o enunciador faz do enunciatário e refletem as escolhas do enunciador para organizar e apresentar os conceitos;
3. a maioria das relações que se estabelecem são do tipo *núcleo-satélite*, em que uma parte do texto serve de subsídio para outra.

O primeiro passo para a análise dos textos é sua divisão em unidades. Segundo Mann, Mathiessen e Thompson (1992), as pesquisas em que a oração é utilizada como unidade de análise têm apresentado bons resultados, pois é interessante que a unidade de análise tenha um funcionamento relativamente livre de influências teóricas. Assim, cada oração é considerada uma unidade, a não ser as orações completivas e as adjetivas restritivas, que são consideradas parte da unidade a cuja oração principal estão ligadas.

Uma lista de aproximadamente vinte e cinco relações foi estabelecida por Mann e Thompson (1987), após a análise de centenas de textos, por meio da Teoria da Estrutura Retórica. Essa lista, no entanto, não representa um rol fechado, mas um grupo de relações suficiente para descrever a maioria dos textos.

Com base nas funções globais das relações, estas podem ser divididas em dois grandes grupos: as que dizem respeito ao assunto, que têm como efeito levar o enunciatário a reconhecer a relação em questão, e as que dizem respeito à apresentação da relação, que têm como efeito aumentar a inclinação do enunciatário a agir, concordar, acreditar ou aceitar o conteúdo do núcleo. A seguir, é apresentada a divisão das relações, por grupo:

Assunto: elaboração, circunstância, solução, causa volitiva, resultado volitivo, causa não volitiva, resultado não volitivo, propósito, condição, senão, interpretação, meio, avaliação, reafirmação, resumo, seqüência, contraste;



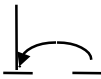
Apresentação: motivação, antítese, *background*, competência, evidência, justificativa, concessão, preparação.

Com base na organização, as relações podem ser divididas em dois tipos:

Relações núcleo-satélite: uma porção<sup>2</sup> do texto (satélite) é ancilar da outra (núcleo), como no esquema 1, no qual um arco vai da porção que serve de subsídio para a porção que funciona como núcleo;

Relações multinucleares: uma porção do texto não é ancilar da outra, sendo cada porção um núcleo distinto, como no esquema 2.

Esquema 1



Esquema 2



A estrutura retórica de um texto, representada por um diagrama arbóreo, é definida pelas redes de relações que se estabelecem entre porções de texto sucessivamente maiores. Segundo Mann e Thompson (1987a, 1987b, 1992), a estrutura retórica é funcional, pois leva em conta como o texto produz um efeito sobre o enunciatário, ou seja, toma como base as funções que as porções do texto assumem para que o texto atinja o objetivo global para o qual foi produzido.

## 2. A estrutura retórica das narrativas

No nível textual, a primeira observação que pode ser feita por meio da análise das narrativas é a harmonização entre as relações estabelecidas pelas porções maiores do texto e a “estrutura narrativa” proposta por Labov (1972), composta de seis partes: *resumo, orientação, complicação da ação, resolução da ação, avaliação e coda*.

Na narrativa tomada como exemplo (cf. anexo - transcrição da narrativa), como pode ser observado no esquema 3, a porção do texto formada pelas unidades de 4 a 30 constitui o núcleo dessa narrativa, funcionando as outras porções do texto como satélite. Nessa parte principal do texto, são relatados os episódios que formam a base da história propriamente dita, coincidindo, pois, com a *complicação*, de Labov (1972).

O satélite formado pelas unidades de 1 a 3, que tem como função sintetizar o evento que está sendo narrado, estabelece a relação de *resumo* com o núcleo, conforme pode-se observar no esquema 3. Há, portanto, nova coincidência entre a estrutura retórica e a estrutura narrativa de Labov (1972).

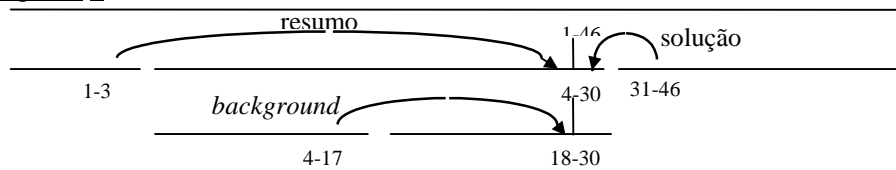
Em seguida, o satélite formado pelas unidades de 4 a 17, que tem como função explicitar informações sobre o contexto situacional em que ocorreu o evento que está sendo narrado, estabelece uma relação de *background* com o núcleo, tal como se observa no esquema 3. Na estrutura narrativa de Labov (1972), essa porção do texto é chamada *orientação*. Por último, o satélite formado pelas unidades de 31 a 46, na qual

<sup>2</sup> Entende-se por *porção de texto* (“*text span*”, no original) um intervalo linear do texto sem interrupção (Mann & Thompson, 1987a).



se encontra a solução da trama apresentada na complicação, estabelece a relação de *solução* com o núcleo, como pode ser observado no esquema 3. Na estrutura narrativa de Labov (1972), essa porção do texto é chamada *resolução*.

### Esquema 3



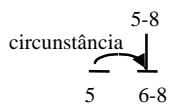
### 3. Analogia entre a combinação de orações e a estrutura retórica

Pode-se estabelecer uma analogia entre a estrutura retórica e a combinação de orações pelo fato de as combinações de orações serem efetuadas da mesma forma que as relações entre as porções do texto. As *relações núcleo-satélite* e as *relações multinucleares*, no nível textual, são semelhantes, respectivamente, às relações hipotática e paratática, no nível da combinação de orações.

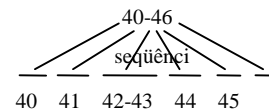
Na narrativa utilizada para exemplificação, entre as unidades 5 e 6-8, estabelece-se, no nível textual, a relação de *circunstância*, como pode ser observado no esquema 4; no nível da combinação de orações, observa-se, entre essas unidades, uma organização hipotática de realce, no qual uma oração modifica a outra, indicando circunstância. Há, portanto, uma perfeita sincronia entre esses dois níveis, pois, em ambos, há a dependência de uma unidade em relação à outra.

Na mesma narrativa, entre as unidades de 40 a 46, estabelece-se, no nível textual, a relação de *seqüência* (multinuclear - um núcleo não é ancilar do outro), como pode ser observado no esquema 5; no nível da combinação de orações, observa-se uma estrutura paratática (não há modificação de uma oração pela outra). Há, portanto, sincronia entre os dois níveis.

### Esquema 4



### Esquema 5



### 4. Diferenças entre as narrativas orais e as narrativas escritas

A analogia entre a estrutura retórica e a combinação de orações estabelece-se da mesma forma tanto na modalidade de língua oral quanto na modalidade de língua escrita, o que reforça a hipótese de Matthiessen e Thompson (1988) de que a combinação de orações é uma gramaticalização das relações retóricas estabelecidas no âmbito textual.

Neste trabalho, entende-se por gramaticalização o estudo de como preferências discursivas acabam por originar padrões gramaticais e como funções do nível do



discurso se transformam em funções semânticas do nível da frase (Heine, Claudi & Hünemeyer 1991).

## 5. Conclusão

Por meio deste trabalho, pôde-se observar que as relações paratáticas e hipotáticas, no nível da combinação de orações, refletem a organização retórica do texto, podendo constituir um processo de gramaticalização da estrutura relacional do discurso.

Observou-se, também, que as relações que se estabelecem entre as porções de texto da estrutura relacional das narrativas correspondem às partes da narrativa de Labov.

Observou-se, ainda, que a analogia entre a combinação de orações e a estrutura retórica do texto ocorrem da mesma forma nas modalidades de língua oral e escrita, o que reforça a hipótese da gramaticalização.

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é demonstrar que há uma analogia entre a combinação de orações na gramática e a organização retórica dos textos. A análise de narrativas orais e de narrativas escritas reforça a hipótese de que as estruturas gramaticais hipotáticas e paratáticas refletem a gramaticalização da estrutura retórica dos textos.

**PALAVRAS-CHAVE:** combinação de orações, estrutura retórica.

## ANEXO - Transcrição de narrativa oral

- 1 A história do pavão misterioso .. conta::,
- 2 .. conta a respeito .. de:: um homem .. que veio:: de uma terra distante,
- 3 .. ao encontro de sua amada.
- 4 ... ele:: ele:: faz uma longa viagem .. de barco .. pra essa terra,
- 5 ... e:: chegando lá,
- 6 ... ele já tem oportunidade de::,
- 7 .. de ter notícias dos últimos acontecimentos,
- 8 ... que:: .. que:: por sinal ele já .. já sabia.
- 9 ... e:: esse jornal ... conta a respeito da::,
- 10 ... da:: amada delele::,
- 11 ... e:: a amada dele ... por por imposição do pai,
- 12 ... éh:: estava namorando,
- 13 .. esse pai era uma pessoa de muita influência na cidade,
- 14 ... uma pessoa muito rica,
- 15 .. e:: o pai .. éh:: queria que a filha casasse com essa pessoa,
- 16 .. com uma pessoa ... rica também do local,
- 17 ... mas a amada não queria esse casamento.
- 18 ... e:: então esse viajante né::,
- 19 ... o amado chegou na cidade,
- 20 .. e constatou realmente .. que que o antigo namorado da amada tinha falecido.



- 21 .. então ele .. ele chega,  
22 .. e:: hospeda-se em um hotel,  
23 .. e vai lá ao encontro da:: ... da amada.  
24 ... ele:: ele:: ele:: deveria ter um:: um,  
25 .. conhecer bem a amada,  
26 .. porque ele sabia os locais .. festa .. aonde a amada ia,  
27 .. e ele foi nessa festa ... e encontrou a amada,  
28 ... e:: o pai vendo isso,  
29 .. chamou guardas .. e interferiu,  
30 .. e não deixou .. com que eles ficassem juntos,  
31 ... e ele éh:: ... o amado sabendo disso,  
32 .. ele já tinha um plano com ele,  
33 .. de voltar com a amada.  
34 ... então ele consultou uma .. uma fábrica,  
35 .. que pudesse fazer um,  
36 .. um:: equipamento ... uma máquina voadora,  
37 .. para que eles voltassem seguros,  
38 .. para sua /  
39 .. e foi isso que realmente aconteceu,  
40 ... ele:: ele:: seguiu a realização desse ... dessa máquina voadora,  
41 .. foi ao encontro da amada,  
42 .. e:: então eles puderam sair,  
43 ... fugir daquele local,  
44 .. e ir voltar para a terra distante .. do amado,  
45 ... e o amado e a amada estavam felizes,  
46 .. e aí termina a história .. com eles retornando para casa.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- \_\_\_\_\_. How people use adverbial clauses. *Annual Meeting of the Berkeley Linguistic Society*, v. 10, p. 437-449, 1984.
- DIK, C. S. *The Theory of Functional Grammar*. Dordrecht: Foris, 1989.
- HALLIDAY, M. A. K. *Spoken and written language*. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- HEINE, B., CLAUDI, C. & HÜNNEMEYER, F. *Grammaticalization: A Conceptual Framework*. Chicago: University of Chicago Press, 1991b.
- IVIR, V. Functionalism in Contrastive Analysis and Translation Studies. In: DIRVEN, R. & FRIED, V. (eds.) *Functionalism in Linguistics*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1987. p. 471-481.
- LABOV, W. The transformation of experience in narrative syntax. In: *Language in the inner city: studies in the black English vernacular*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. p. 354-396.
- MANN, W. C. & THOMPSON, S. A. *Relational propositions in Discourse*. ISI/RR-83-115, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Assertions from Discourse Structure*. ISI/RS-85-155, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Rhetorical Structure Theory: a framework for the analysis of texts*. ISI/RS-87-185, 1987a.
- \_\_\_\_\_. *Rhetorical Structure Theory: a theory of text organization*. ISI/RS-87-190, 1987b.
- MANN, W. C., MATTHIESSEN, C. M. I. M. & THOMPSON, S. A. *Rhetorical Structure Theory*



and text analysis. In: MANN, W. C. & THOMPSON, S. A. *Discourse description: diverse linguistic analyses of a fund-raising text*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1992.

MATTHIESSEN, C. & THOMPSON, S. The structure of discourse and 'subordination'. In: HAIMAN, J., THOMPSON, S. *Clause Combining in Grammar and Discourse*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1988.

NEVES, M. H. M. *A Gramática Funcional*. S. Paulo: Martins Fontes, 1997.